

Ulysses tenta superar crise com Arraes

Arquivo 16.5.88

O deputado Ulysses Guimarães tenta amanhã superar mais uma séria crise no esquema de sustentação de sua candidatura à Presidência da República. Juntamente com o ex-governador Waldir Pires, ele almoça em Brasília com o governador Miguel Arraes, que estragou sua festa em Guanambi (município baiano a 800 quilômetros de Salvador), ao ressaltar a rejeição popular a sua candidatura.

Waldir Pires tentou ontem minimizar as declarações de Arraes, e revelou a intenção da chapa de convidar o governador de Pernambuco para coordenar a campanha no Nordeste.

Na madrugada de domingo, Arraes fez as críticas a Ulysses num dos salões da mansão do governador Nilo Coelho, da Bahia, em Guanambi. A assessoria de Ulysses soube dos comentários de Arraes, mas nada pôde fazer. O governador de Pernambuco já chegou à Bahia contrafeito. Durante a carreata do aeroporto à Praça do Feijão, no centro da cidade, um percurso de 3,5 quilômetros, percorrido em uma hora, ele sequer esboçou um sorriso. Cara fechada, subiu no palanque, fez um rápido discurso criticando o Governo Federal e, mais tarde, participou da recepção na residência de Nilo Coelho, onde evitou a pergola da mansão, lugar preferido dos "cardeais" do PMDB.

Comício

O comício em Guanambi — o maior até agora nesta campanha eleitoral — tinha como objetivo dar uma injeção de ânimo na cética militância do PMDB. Em seu discurs-

so, Ulysses foi enfático: "Só o PMDB derrota o PMDB".

Mas a presença de dezenas de milhares de pessoas, numa impressionante demonstração da força da máquina partidária e administrativa, parece não ter sido o bastante. O povo compareceu, mas não vibrou. Ao contrário, só a militância que se concentrou em frente ao palanque aplaudiu os oradores.

Waldir Pires considera normal esse comportamento no início de uma campanha eleitoral. Ele entende que os candidatos e os eleitores ainda estão se aquecendo. Ulysses ficou muito satisfeito, apesar da ducha fria da entrevista de Arraes.

O início da campanha do PMDB mostrou, também, o fortalecimento da linha oposicionista defendida por Waldir Pires. Em Guanambi, Waldir Pires bateu forte em Sarney e foi mais aplaudido que Ulysses, que evitou criticar o Governo. No dia seguinte, em Cáceres, Mato Grosso, Ulysses repetiu as críticas de seu vice; especialmente em relação às modificações feitas, através de Medida Provisória, na Previdência Social.

Outro sintoma do peso de Waldir na campanha foi a visível marginalização do deputado e ex-ministro Prisco Vianna em Guanambi. Prisco é o deputado mais votado no município, mas não foi incluído na relação de oradores. Ele esteve no palanque, mas no jantar na residência de Nilo Coelho foi discreto, permanecendo por pouco tempo em companhia de lideranças peemedebistas locais numa área destinada a militância e a

popular na beira da piscina.

Em conversas com ulyssistas, como o prefeito Heráclito Fortes, de Teresina, Prisco se queixou do "sectarismo" de Waldir. Ulysses, através de vários emissários, trabalha há algumas semanas para atrair à sua campanha não apenas Prisco, como outras lideranças da ala governista do PMDB. Depois de Guanambi, terá mais dificuldades.

Amanhã, em Brasília, o comando da candidatura de Ulysses fará um balanço do início da campanha e tentará superar na cúpula a sua principal dificuldade — a descrença em sua viabilidade eleitoral. Não será fácil: dos seis governadores cujas presenças estavam confirmadas para o comício de Guanambi, apenas três compareceram. Um deles, Arraes, manifestou seu ceticismo quanto as perspectivas eleitorais de Ulysses. O outro que se deslocou até a Bahia, Newton Cardoso, de Minas Gerais, em conversas reservadas, tem a mesma opinião. O terceiro, Nilo Coelho, o anfitrião, tinha outras preocupações em Guanambi, sua cidade.

No final do comício, emocionado, repetiu diversas vezes para assessores e jornalistas: "Eu disse que botaria 50 mil pessoas nesta praça, e botei".

Cumpriu sua promessa e deve estar de consciência tranqüila em relação a Waldir Pires, de quem era vice. O problema no PMDB é que muitos poucos, até o momento, estão dispostos a cumprir o seu papel na campanha. Ulysses parece ter razão: o PMDB pode tirar o próprio PMDB do páreo sucessório.



Declaração de Arraes esfriou o ânimo da campanha do PMDB